

# FOLHINHA

## OFFERECIDA PELA REDEMPÇÃO AOS SEUS ASSIGNANTES

DE 1887 A 1888

Durante o anno de 1887, fizeram annos no mez de Janeiro, Maneco Toco, João Francez, o celebre Julio de Almeida e oito dias depois o Maia, de Santa Ephenia, muito conhecido do Freitas da relação, que tambem fez annos por causa da preta do Machadinho.

Tambem provisoriamente fizeram annos, o Pancrácio, Fortunato Retratista e oito dias depois, os dentes do Josaphat, o Maneco Bahiano e o Pernambuco.

Em Campinas, quando fazia annos o Maneco estava fazendo annos nas Perdizes, nesta capital, o Maneco Flautim.

Na mesma cidade, no mez de Janeiro, fez annos o João Ferraz de Campos Souza, por ter queimado as nadegas de um preto com sapé e nessa occasião estavam esperados o Souza pela certa e o João Murthé.

No mesmo mez, fizeram annos no inferno, Francisco Godoy e Benedicto Gregorio que indo atacar uns pretos de d. Anna Ferraz de Sampaio, sogra de Chico Bueno de Jundiaby, que tambem fizeram annos, morreram no campo da batalha.

O celeberrimo Antonio Americo, de Campinas, fez annos por vezes, como inventor das machinas de paralyasia e bacalhau de arame.

O major Batata, figurou sempre fazendo annos, de sorte que para obviar os inconvenientes que ha em estar fazendo uma resenha de todos os typos que figuraram na nossa chronica, limitamos a publicar sem mais preambulo as chronicas todas por avarejo e atacado e os nossos leitores, isto é, o zé-povinho que se divirta procurando aqui e ali o que houver de melhor.

Onde lerem fazem, ponham fizeram, onde estiver de oito em oito dias. ponham hoje.

Aquelles que tiverem succumbido no inferno.

Os que tiverem se mudado de um ponto para outro, farão, tanto no lugar em que moraram como no que actualmente moram.

O Laborde, professor de Santo Amaro, o major Batata, o Antonio Americo, esses sempre fazem annos e o zé-povinho quando estiver descansando da leitura, hade repetir mentalmente esses nomes por atacado e a varejo.

Exemplo: Zé-povinho lê uma columna, fica cansado, dá naturalmente risadas e fica com o pensamento parado, portanto para não parar o pensamento, ha de estar repetindo mentalmente o seguinte: faz annos e Zé Batata, oito dias depois o Laborde, Antonio Americo faz sempre, ficam esperados o Pacáú e o Pernambuco, faz annos o Julio de Almeida, o Zé Batata faz annos e assim até o infinito.

Lá vae obra:

Fez annos e faz annos no Belém do Descalvado o caboclo Reducino, por ser barbaro para seus escravos.

Faz annos em S. João do Rio Claro, o José Luiz Borges, por que ao passo que reza muito, dá de bacalhau em seus escravos.

Fez annos e fará sempre nesta capital, o celeberrimo Pacáú, injuria da humanidade por viver de torpezas na Franca aliciando mulheres e nesta capital pegando pretos fugidos para ganhar.

Nesta capital, faz annos, o preto Manoel Theodoro, que depois de ser escravo engajou-se como urbano para pegar os seus parceiros.

Em S. José dos Campos fez annos, o Ca'ara Alexandrino Marcondes.

Nesta capital, faz annos, Pernambuco, urubú estropeado, armazem de pancada, vagabundo de força e capitão do matto.

Em Campinas, fizeram annos, o Leopoldino, escravo do Ferreira, o Reducino Coelho, o João de Campos e José Negrinho.

Na estrada do Amparo, faz annos, o Pedro Roso, ficando esperado no mesmo lugar, o major Batata, por causa do S. José.

Em Taubaté, fez annos, o João Leandro, mulato gordo que se occupa em vender seus parceiros.

No Marco de Meia Legua, desta cidade, fez annos, o Chico Carpinteiro.

O Maneco Flautim, vagabundo de força, com immensas barbas e muita patifaria, fez annos durante o anno inteiro e faz agora.

O Lucio, fez annos em Campinas.

Na mesma cidade, fez annos, o portuguez Antonio José Machado, escravocrata.

Tambem não ficou esquecido, o Augusto de uha Lourença por negociar antes com escravos e depois perseguido.

O Marcellino Negel, tambem fez annos, em Campinas, não pelo que nós fizemos, mas pelo que elle fez.

Na mesma cidade, fez annos, o sem vergonha do negro Osorio, escravo que foi do Novaes.

O Antonio Americo, fez sempre annos e ha de fazer enquanto for vivo.

Joaquim Lopes Coelho, que não sabemos quem é, fez annos em Campinas, o motivo já nos esquecemos.

O commendador B-A-BA, escoria da humanidade, veio de força, fez annos por ter capturado um preto que não foi entregue aos seus credores.

Um nariz republicano, fez annos no club do dito, por se oppôr a que libertasse os escravos porque sacrificava o futuro dos seus filhos.

O Lobatinho das moças, fez annos de calva á mostra e para não ficar esquecido tambem faz annos agora o Castilho.

O Juca Brabo, com enomes dentes, fez annos por ter comprado de uns allemaes, chapelheiros de Campinas, uns pretos livres por escravos.

Em Jacarehy, fizeram annos, o Porto, o celebre Ramos e outros.

O major Felismino ou Felisbino do *Journal do Commercio*, fez annos por atacado e a varejo em diversos pontos da cidade.

Tambem fez annos, aqui na capital, um celeberrimo Assumpção e não se quebre nossa penna por isso, porque esse patife até ha um mez antes disso, ainda se occupava em prender negros fugidos para ganhar.

Em Guaratinguetá, fez annos e fará annos sempre, o padre Miguel Martins, beicudo de força, especie de padre italiano que acredita mais em dinheiro do que em Christo.

Em Serra Negra, fez annos, João Machado de Souza Campos, por anunciar pretos fugidos no *Correio Amparense*.

Em Campinas, fizeram annos, o Francisco Alves de Almeida Salles e Elias do Amaral Souza.

Em Mogy-mirim, fez annos, Francisco Xavier Ribeiro, por ter anunciado um preto fugido.

Em Patrocinio de Santa Izabel, fez annos, Theodoro Ferreira Arantes, por ter surrado o preto livre, escravizado por Claudio Ferreira Arantes.

Fez annos, em Jacarehy, o celebre Catharina, um dos auctores da expulsão naquella cidade, do abolicionista Fonseca.

Em Campinas, fez annos José Rodrigues do Prado, por ter uma negra em ferros ha mais de um anno.

Fez annos, na Limeira, o Binão pegador de negros e no mesmo lugar fizeram annos, o Juca Preto e a sua cabelleira.

Nesta capital, fez annos, o celebre Cascão, que hoje deixa de fazer por ser triste inutil ou refugio de leilões.

No Amparo, fizeram annos, o Antão de Paula Souza e o Danião Pastana por não votarem no Campos Salles, por ser este favoravel ao projecto Dantas.

Em diversos logares da provincia, fizeram annos, e tornam a fazer os republicanos atrazados, contrarios a libertações de escravos.

O celebre Antonio Americo, fez annos, por se ter portado infamemente com o preto Benjamin.

Fez annos, em Taubaté, com a lingua de fóra, no pateo da matriz, no sabbado de aleluia, o bóle negro João Leandro.

Em S. José dos Campos, fez annos, o Arnaldo, de cartola, digno irmão de seu irmão.

Na Limeira, fez annos, o celebre portuguez Monteiro, por ser um barbaro senhor para os escravos.

No Tieté, fez annos, o Sergio domador e capitão do matto.

Aqui em S. Paulo, fez annos, o Apri-gio de Godoy, escrevendo um drama intitulo *Rogério* e comendo o peculio da mãe que o pariu.

Em Guaratinguetá, fez annos, Francisco Lourenço de Oliveira Barbosa, por ter anunciado um preto fugido, ficando esperado os redactores do *Norte de S. Paulo*, até segunda ordem.

No Tieté, tambem fez annos, um celebre Gregorio, capitão do matto, um sem vergonha.

No Tieté, fez annos tambem, um tal Pedrinho, perto do preto Augusto.

Em Campinas, fez annos, o mulato João Baptista, atrelado com o preto Sebastião, ambos capitões do matto.

No Tieté, fez annos, o Chinho de Toledo, que tendo uma só escrava, tinha com tudo um bacalhau dependurado num girau.

Aqui nesta capital, fez annos, o B-A-BA, por andar sempre domando um elephante.

Na Limeira, fez annos, o republicano ergueiro, que apesar de ser fazendeiro adjantado, traz os pretos em ferros.

Em S. Carlos do Pinhal, fez annos, Leopoldo do Prado Leme.

Em Campinas, fez annos, Floriano Antonio de Moraes.

Nos Perús, fez annos, o Chico Affonso, pegador de pretos fugidos.

Em Bragança, fez annos, o nariz do Chico triste.

Em Atibaia, fez annos, Eleuterio Cintra.

Faz annos, no Tieté, o dr. Galdino Leme, por ter dado um tapa em uma preta Laura, que queria furrar-se dando oitocentos mil réis!

No Tieté, fez annos o Raphael Baptista de Moura Campos, até que explique porque não gosta da creoula Gabriela.

Antonio Mané Alves de Lima, até que liberte Carolina e Minervina, que são filhas de Amelia escrava de d. Luiza Justo, visto parecer-se com um tal que foi administrador da fazenda do Rio Sorocaba.

Faz annos, nesta cidade, no Largo dos Curros, um celeberrimo Nenê que por besta não pode estudar, por ser capitão do matto e ter prendido um preto do Felipe Rodrigues de Siqueira.

Faz annos, o mesmo, com o nome Sebastião de Castro estudante rabão.

Em Bragança, faz annos, o careca capitão Albano, abolicionista das filhas dos Padres Ricos e escravocrata por seus escravos.

Em Atibaia, fez annos, o Felipe Rodrigues de Siqueira, bobo alegre e escravocrata.

Em Bragança, faz annos, o costume de brim de Angola do coronel Valle, ficando esperado o seu par de botinas de couro de cachorro branco, para fazer annos depois.

Em Jacarehy, faz annos, o escamoteador José Miragaia, por ter proposto como vereador da camara, a demissão de Francisco Ribeiro, fiscal, por ser abolicionista.

Faz annos, no mesmo lugar, os apateiro desgraçado que em vez de bater sola para pagar o que deve, anda atraz de um preto do Nho Quim do Prado, que tambem faz annos.

Em Iguape, faz annos, Bernardino da Rocha, de chicote em punho, dando aqui e acolá, até que nos conte quando pretende libertar os seus escravos.

No mesmo lugar, isto é, em Iguape, faz annos, o coronel Passos, digo preto, por não ter libertado seus parceiros, até que um dia comprehenda que negro não deve ser inimigo de negro.

Faz annos, em Cacapava, o Jordão Moreira, ficando esperado seu patrão Patá-Choca para o anno que vem.

Em Araras, faz annos, o moço bonito, dito filho de peixe sabe nadar, até que dê baixa no preto Julião que era uma vez...

Na rua do Commercio, em S. Paulo, faz annos, o Paulo José da Costa, por ter duas vezes durante o anno servido de capitão do matto.

No Amparo, faz annos, o peão José Gomes, administrador do commendador Joaquim Pinto, que tambem faz annos, por maltratar os escravos.

Em Jacarehy, faz annos, o Macedo, antigo comico, por ser portuguez escravocrata.

Nesta cidade, faz annos, o sobrinho do Macedo, antigo taverneiro e vendedor de queijo, por ter ficado com uma corrente de ouro, da negra beicuda, mulher do Anta e ser escravocrata.

No Becco dos Mosquitos, nesta cidade, no quarto n. 4, fez annos, o Tortoroli abraçando uma preta beicuda.

Em Itú, fez annos, o J. Floriano, por ter querido espancar um preto no meio da rua.

Em Campinas, fez annos, Joaquim Teixeira Nogueira, por ter o preto Jacob, conhecido por Jacosinho, com ferro no pescoco.

Em Campinas, fez annos, Joaquim Teinha Nogueira, por ter o preto Jacob, conhecido por Jacosinho, com ferro no pescoco.

Em Pindamonhangaba, fez annos, o coronel Cornelio Lessa, por não querer forrar os escravos.

Em Piracicaba, fez annos, o Eleachim

Soares Torrão, por ser republicano escravocrata.

Na mesma cidade, fez annos, o chefe republicano Prudente etc e tr' de Barros, por ser abolicionista legal.

Os padres escravocratas fizeram annos por atacado e a varejo e este anno continuam a fazer se não se comportarem bem com os escravos que libertaram condicionalmente, para assignarem a representação ao papa.

Em Taubaté, faz annos, Antonio Daniel do Prado, por ter sido proprietario de um jornalco que annunciava pretos fugidos.

No Espirito-Santo do Pinhal, fazem annos, Francisco Felix de Alvarenga, Felix Tito e outros, que antes fallavam mal da *Redempção* e depois foram seus assignantes.

Na cidade de Taubaté, tambem fez annos, um tal dr. Danião, mumia juridica, por ter anunciado fuga de escravos que pertencem ao banco.

O major Batata, faz annos, dando a luz um Carmo Cintra.

O Antonio Appario, que ha muitos annos appareceu em Iguape, faz annos no mesmo lugar, por não querer libertar os escravos e ter muito receio de ficar sem crysteis.

No mesmo lugar, faz annos o escravocrata Joaquim Henrique Porto Grande.

O capitão Verruga, delegado de borra, faz annos em Iguape, enquanto para falar qualquer cousa disser: pércébe.

Em Jabú, faz annos, José Francisco Cintra, por ser escravocrata e capitão do matto.

Faz annos, tambem no Jabú, o João Babão, por ser capitão do matto.

Em Campinas, faz annos, o Juca Juibango.

Tambem faz annos, em Campinas, o Souza pela certa.

Em S. João do Rio Claro, faz annos, o carneiro delegado de policia e em segundo lugar, o capitão do matto José Manoel.

No mesmo lugar, Rio Claro, faz annos Argeo Rocha, por não gostar da *Redempção*.

Em Santa Isabel, faz annos, Joaquim Belizario das Neves.

Em Pindamonhangaba, o Chico Franco.

Em Campinas, o Damaso (ora bolas) Xavier da Silva.

Em Bragança, faz annos, o alferes Sabino, que não é negro, mas é inglez.

Em Jundiaby, faz annos, o Pereirão, comendo a hecanga de um preto cego.

No Lava-pés, bairro da Capital, faz annos, o Irapuá.

Faz annos, em Porto Feliz, José de Sampaio Góes, até que explique o fim que levou o preto Adão, maior de 60 annos, ficando esperado, o delegado de policia se não tomar informações á respeito.

Faz annos, na Limeira, Antonio Mariano da Silva Gordinho, fazendeiro que já foi alfaiatado, por ter depois de assistido o pagdêo offerecido ao benemerito Candido Serra, levado para a fazenda um camarada para corrigil-o, por querer a liberdade.

Faz annos, no mesmo lugar, Joaquim da Rocha Camargo por ter a theoria de que o fazendeiro não deve forrar escravos, por custarem dinheiro, ficando esperado, o mesmo, para explicar que differença existe entre republica e asneira.

Na Limeira, faz annos, Antonio Monteiro, escoria da colonia portugueza, por entender que só são abolicionistas aquelles que não têm o que perder.

Por desfastio, faz annos, nesta cidade, o nariz do Rafé.

Em Jundiaby, faz annos, o alferes Bauman, por ser sabugo do Parnahyba que tambem faz annos.

Em Porto Feliz, fazem annos, por atacado e a varejo, chovendo e fazendo sol, João Hyppolito, Luiz de Carvalho, Manoel Floriano, Luiz Teixeira, Joaquim Gabriel capitalista e Bernardo José Pereira, até segunda ordem.

Faz annos, na Vargem Grande em Minas, o vigario José Luiz de Mello, que apesar do jubileo do Papa, ainda tem escravos em sua fazenda nas Antas.

# Folhinha da "Redempção"

ver do roziario no pescoço e bacalhau na mão.

Por fallar em roziario, faz annos, no Rio Claro, o José Luiz Borges, que sendo o maior resador da parochia, trata os escravos a bacalhau.

Por fallar em bacalhau, faz annos, no Rio Claro, o Teixeira das Neves, má espiga para os escravos, apesar de ser republicano.

Faz annos, em Lenções, Phileto Dias Baptista, que apesar de não ser sêcco, é um heróe para metter pão em pretos.

Faz annos, o juiz capitão do matto, de barbas pintadas, ou o dr. Pintabarras, por ter feito triste papel de envergonhado a magistratura, ir á Estação Sorocabana prender pretos fugidos, inclusive a ama de suas filhas.

Fica esperado, o mesmo, para fazer annos, quando os caiphaes lhe borrarem a pouca barba com os residuos dos esgotos.

Fazem annos, Arens & Irmãos, de Campinas, por fabricarem ferros para se pôr em pretos fugidos.

Faz annos, na mesma cidade, o capitão do matto, João Ataliba Junior, por ter vendido o preto José Caça, pertencente ao coronel José Teixeira.

Faz annos, o coronel José Teixeira, na mesma cidade, por que além das torturas que tem infligido ao pobre escravidão, ainda quer que o mesmo confesse quem o seduziu para tomar o caminho da capital.

Faz annos, no Tieté, Hermogenes da Silva Pereira, por se occupar em castigar pretos escravizados alheios, ficando esperado, para tornar a fazer annos, quando deixar de fallar da «Redempção».

Faz annos, nos Dous Corregos, o Chico Gonçalves, cunhado de João Beraldo, por ter por costume maltratar os escravos, pelo systema do dr. José Elias, obrigando-os a trabalhar sem comer.

Faz annos, em Piracicaba, o Chico Carniça, vulgarmente conhecido por Francisco de Toledo e Silva, porque antes de dar liberdade aos seus escravos, torturou o infeliz André á ponta de faca.

Tambem faz annos, na mesma cidade, a carrasca Eulalia Pinto, por tentar enforcar uma pobre escrava.

Faz annos, em Serra Negra, o individuo que mandou fazer annos, neste jornal, o Zé Mariano, Zé Caipira, Zé Batata, Lucas Cintra, P. Pires e nos Poços de Caldas, nhô coronel, no Amparo João Modesto por causa de um taxo, por não ter assignado o nome na lista e por tanto não merecer credito.

Faz annos, nesta capital, o capitão José Ignacio, de Itapetininga, á procura de negros fugidos.

Faz annos, o juiz capitão do matto, de barbas pintadas, ou o dr. Pintabarras.

Fazem annos, em Guaratinguetá, o republicano aço Antonio Rocha, por não consentir que em sua casa de belchior, se trate da liberdade dos infelizes companheiros de sua raça; o major de botucudos, Manoel Lourenço, por ter mandado prender como preto fugido, um seu filho, nascido da preta Sabina, que foi baptisado como forro; o subdelegado Gaya, caipira, digno genro do dignissimo sogro, por tel-o mandado prender como preto fugido; seu cunhado e todos os advogados desta cidade que se recusaram a requerer o—habeas corpus—em favor do escravo e filho do caipira Manoel Lourenço.

Na Roseira, faz annos, o João Mavino, republicano de borra, por ser capitão do matto; o mono velho Victoriano de Barros, por ter como escravo um preto que era credor de 600\$000 de sua finada sográ e por mandar pôr no tronco camaradas que não querem trabalhar de graça; o filho do mesmo Victoriano, que já está chegando a bugio, por ter ido buscar em Jacarehy uns pretos, que foram comprados por meia pataca; nhô Nardo, por ser pegador de pretos fugidos; o tenente coronel Antonio Galvão, por ter-se virado em capitão do matto; o dr. Chico Guatambú e outros capitães do matto.

Faz annos, Donato de Mello, por obrigar os pretos e pretas a andarem nus dentro de casa, a fim de não fugirem.

Faz annos, em Sorocaba, o emperrado José Claro, até que sua negra desappareça.

Faz annos, aqui em S. Paulo, o dr. Socego, pintando barbas e pegando negros fugidos.

Faz annos, em Santa Izabel, o capitão Arantes, chefe do partido liberal e da ignorancia e com elle 58 possuidores de escravos que o acompanham na sua atrazada propaganda.

Faz annos, em Santa Izabel, Claro Antonio Rodrigues, de pernas para o ar, garrucha na mão, roncando valentia e berrando as ceroulas de medo dos pretos do capitão Porto, que tambem fez annos.

Faz annos, em S. Pedro, Antonio da Silveira Castro, até que dê contas do peto Domingos.

Faz annos, no mesmo logar, de noite e de dia, chovendo e fazendo sol, o dr. Maceió, que se diz abolicionista sendo grande escravocrata.

Faz annos, em Nazareth, o João Chichelo, rezando de dia e de noite.

Em Pindamonhangaba, faz annos, o José Irmão, que depois de ter cahido em uma decadencia moral, acabou sendo capitão do matto e indo á S. José dos Campos pegar negros fugidos do seu cunhado dr. Tertuliano.

Nesta capital, faz annos e fará sempre, Innocencio de Mello Franco, por ser negro.

No hospital de bexiguentos, desta capital, fez annos, o Juca Albuquerque, por abandonar os doentes e andar pregando pretos fugidos.

Faz annos, onde morar, o mestre de obras João Ruas, por metter o pão n'um pobre preto de nome Antonio, que o mesmo obrigava a trabalhar para si como escravo quanto era livre.

Em Campinas, faz annos, hoje e o ano inteiro tem de fazer annos, o Juca Cuiabano, por ter em ferros, os escravos Francisco e Sizenando.

Em Sorocaba, fez annos, e celebre Zé Claro, por negar-se a concordar com a commissão libertadora, em libertar uma escrava que tinha.

De 15 dias a esta parte, fez annos, o Maneco Boava, residente na Limeira, por achar que o benemerito Candido Serra procedeu mal, libertando seus escravos.

Na Limeira, faz annos, o portuguez do largo da cadeia, esquina da rua do Commercio, (loja) por ter medo de fallar em abolição.

Na Limeira, faz annos, serenando e ventando, o Antonio Sampaio, por não concordar que se dê liberdade a escravos.

O Gordinho, na Limeira, faz annos, por andar furioso com a «Redempção».

Em Campo Limpo, faz annos, o Zé Felipe, irmão do Ora bolas, por não ter emprego decente.

Faz annos, o barão de Pirapitinguy, por ter mandado o seu administrador pegar pretos fugidos em Campo Limpo, fazendo este tambem annos, por estar nesse logar todo o tempo com uma mulher perdida.

Em Jacarehy fazem annos, os vagabundos Maneco Ourivas e Maneco de Lima, por serem capitães do matto e intrigantes.

Em S. José dos Campos, o curandeiro italiano Guilhermino, por manifestar-se inimigo dos abolicionistas e regosijar-se com o que a justiça torta de Jacarehy fez a elle.

Em Piracicaba, fazem annos, os electores republicanos que deixaram de votar no candidato abolicionista Rangel Pestana, para votar no Prudente de Barros, que é escravocrata.

Em S. Manoel, faz annos, o verdugo Chico Mathias, que com todo o cynismo conserva no serviço dous pretos atrelados á uma corrente e de noite os põe no tronco.

Em Piracicaba, faz annos, Joaquim Lucas, por não ter gostado que o patrão libertasse os escravos condicionalmente e agora não os poder castigar.

Em Taubaté, fazem annos, todos os terceiros de S. Francisco que forem escravocratas.

Em Botucatu, fazem annos, todos os fazendeiros, inclusive o celeberrimo Club da Lavoura, até que algum abolicionista lhes ensine o que é liberdade.

Em S. Manoel, fazem annos, todos os fazendeiros emperrados, até que o diabo os carregue.

No bairro do Dourado, districto de Brotas, faz annos, o celeberrimo abolicionista Francisco Roquette, por ter virado tromba, em andar como capitão do matto.

No mesmo logar, fazem annos, Antonio Manoel Teixeira e seu cunhado, por acreditarem nas intrigas que mette em sua cabeça certo cavalheiro d'industria, capitão do matto.

No mesmo logar, fazem annos, os capitães do matto José Modesto e Antonio Rodrigues Mendes, por serem muito valentes, mas correram aos gritos de crianças.

Não faz annos, o rico fazendeiro, cujo nome é maior do que a propria fazenda, por não ter vindo o nome do mesmo; isto nos Dourados.

Em S. Pedro, faz annos, quer chova, quer faça sol, o capitão do matto Antonio Joaquim, deixando de fazer annos, N. N. porque não sabemos o que significa.

Em Serra Negra, faz annos, Joaquim Machado, vulgo Plutão, por consentir que sua mulher judie as escravas com ospeto quente.

No mesmo logar, faz annos, José Estanislão de Amaral, por ter levado de sua fazenda em Serra Negra, o infeliz escravidão João, com ferro nos pés e no pescoço, para Indaiatuba, e estar com elle no tronco porque queria liberdade.

No Amparo, faz annos, o dr. Araujo, por ter um escravo em ferros, isto unicamente para adular o Carmo Cintra, digno parto do Zé Batata.

No mesmo logar, faz annos, o dr. Carlos, por ter ido á Campinas prevenir o Collatino, sobre a fuga de um seu escravo.

No Amparo, em Serra e no inferno, faz annos, o Urbano de Azevedo, porque sendo republicano, tem tronco onde prende os escravos dos vizinhos.

No Amparo, fazem annos, por atacado e a varejo, os republicanos, por não valerem meia pataca.

No Espirito Santo do Pinhal, faz annos, o fazendeiro Manoel Luiz Ribeiro, por ter vindo propositalmente da sua fazenda, assumir a jurisdicção de delegado, para prender pretos fugidos do visinho Vergueiro, passando em acto continuo a jurisdicção.

No mesmo logar, faz annos, o Vergueiro, por ter ido acompanhado dos

seus filhos Zéca e Arthur á casa de Pinto da Fonseca, procurar pretos fugidos, maiores de 60 annos.

No Espirito Santo do Pinhal, o rei congo Zé Theodoro, por não dar café aos seus escravos e affirmar que negro não precisa tomar café.

Faz annos, o frade franciscano, Francisco Lopes de São Pinheiro, por consentir que dous filhos seus, occupem-se no officio de capitão do matto.

Em Itú, fazem annos, por atacado e a varejo, toda a Pachecada, inclusive o dr. Pampa, o Chiquinho Pereira, por serem republicanos de meia tijella.

Na mesma cidade, faz annos, o delegado de policia, por ter mandado uma força embaldada matar mosquitos na estação.

Em Itatiba, fazem annos, atrelados, Horacio Constantino com o cachorro do Lazaro, por não ter companheiro, Cezar carneiro atrelado com o compadre Baptista, que tambem faz annos.

No mesmo logar faz annos, Antonio Boava, portuguez sem vergonha, por andar atraz do Horacio Constantino, para prender pretos fugidos.

No mesmo logar faz annos, o celeberrimo bateador de carteiras que apañou de vergalho em S. Paulo, por querer ganhar das duas vias, como abolicionista e escravocrata.

O Fidencio Papudo, f. z annos, em Itatiba.

O Miguel Alves, sabugo de capitão do matto, faz annos.

Tambem fazem annos, os Pizas e Barachos, de Itatiba, porque nada representaram na reunião da Mystificadora, que se fez no salão do S. José.

Em Taubaté, faz annos, Antonio Jacintho Guimarães, por não querer concordar com a liberdade de uma pobre preta velha.

No mesmo logar faz annos, o vigario da parochia, por ter uma mulata escrava e ter vendido ha dous annos, mais ou menos, um filho da mesma, que as más linguas diziam ser seu irmão.

No Tremembé, faz annos, o professor Joaquim Pereira da Costa, por ter libertado um pobre preto paralytico, só para não tratá-lo.

Em Casa Branca, faz annos, José Salinan, por maltratar uma pobre orpham que levou desta capital e sua mulher, faz annos, por entender que Casa Branca é logar onde só tem gente ignorante.

No mesmo logar, o negreiro de uma figa, Jeremias da Balbina, faz annos.

No mesmo logar, faz annos, o juiz de direito, José da Pasmaceira, por maltratar uma preta sua escravizada.

No mesmo logar, faz annos, o Chico Caetano, tomando tabaco e apreciando os castigos dados em seus escravos.

Em Casa Branca, faz annos, todos os lher do fazendeiro de xaropes temperados com rapaduras, faz annos, em Casa Branca, por ser féra com forma humana.

No Belém do Descalvado, faz annos, Justiniano Leite Machado, por aproveitar os serviços de uma negra e depois entregá-la aos capitães do matto para ser castigada na fazenda do Crixumá, deixando de publicar-se a sua chronica por não entendermos a carta que do Descalvado nos foi escripta.

Na Limeira, faz annos, atrelado com seu irmão Antonio Pedro, atrelado com seu cunhado calabrez Sebo, José Modesto Nogueira de Castro, administrador do tenente coronel Flaminio Ferreira de Camargo, que tambem faz annos; todos estes tres patifes, são dignos uns dos outros.

No Belém do Descalvado, tambem faz annos, Francisco Machado dos Santos, cuja chronica não podemos entender, por ser pessima a letra da carta, que tambem faz annos.

Na estação dos Cordeiros, fazem annos, o João de Campos, por andar querendo casar com mulher que tenha escravos e José Pereira Boava, por ser espião de fazendeiros e avisar os mesmos quando algum escravidão foge, até que algum fazendeiro o metta no tronco por ser portuguez.

O chefe da estação dos Cordeiros, fica esperado.

No Rio Claro, faz annos, o juiz de direito Angelo Pires Ramos, por ter ido á fazenda desafiar os escravos a que fugissem.

Na mesma cidade, faz annos, o suplente de delegado Amaro de Godoy, por ter ido com praças á casa de uma familia alemã, á procura de negros fugidos, em companhia de Zacarias Machado, que tambem faz annos.

No mesmo logar, faz annos, o boticario, delegado de policia Mariano Guimarães, por ter ido á estação dos Cordeiros, procurar duas pobres ingenuas que vinham a S. Paulo, procurar sua mãe.

No Rio Claro, faz annos, o desviado Candido da Rocha Campos, administrador da fazenda do Marquez de Tres Rios, por ter mettido em ferros o preto Anselmo e castigado barbaramente.

O commendador Vergueiro, republicano escravocrata, faz annos, por ter capitães do matto em todas as estações, cercando escravizados que si pertencessem ao Banco Inglez, estariam livres.

Em S. Carlos do Pinhal, faz annos, Francisco Correia Silveira, que depois de ter conseguido que o dr. Procopio (que tambem faz annos) lhe entregasse um escravo, metta este no tronco e o surrou.

Em Sorocaba, faz annos, o bode negro sem vergonha Zé da Rosinha, que para adular os escravocratas, falla mal de sua raça, até que algum caiphae lhe arrume um crystal de pimenta para o fim de seu suam fazer annos, bem ardidão.

Na mesma cidade faz annos, o Lucio Capella, por ter mandado uma pobre preta á fazenda de Martinho Pires para ser surrada.

Em Campo Largo de Sorocaba, o carasco Martinho Pires, por obrigar os negros e negras a viverem nus em casa.

Em Pindamonhangaba, faz annos, o dr. Tertuliano, por ser carrasco para os escravos.

No mesmo logar, faz annos, o delegado de policia, por não se lembrar que negro não pôde ser escravocrata.

No mesmo logar, faz annos, Ernesto Gamello, por dar comida aos unicos quatro escravos que tem, em uma nascimento.

Na mesma cidade, faz annos, nhô Baptista, que não tendo escravos, é escravocrata.

Em Pindamonhangaba, faz annos, hoje, o caboclo Manoel, ordenança do delegado negro, por andar perdendo noites atraz de pretos fugidos.

O Rodrigo de Castro de Pindamonhangaba, faz annos, em Pindamonhangaba, por maltratar uma escrava de Pindamonhangaba.

Em Cabreuva, faz annos, de bocca aberta, José da Silveira Arruda, por ser escravocrata e não querer dar liberdade aos seus escravos, quando outros fazendeiros já deram.

Em Cabreuva, faz annos, o patife do Antonio da Silveira Arruda, por ter posto um gancho em um pobre preto.

No mesmo logar, faz annos, o subdelegado portuga, de chinelles sem meias e meias sem chinelles, roncando que vae receber 100 praças de «caballaria», deixando que seu genro passeie pela rua, apesar de ser criminoso.

Em Cabreuva, faz annos, Ignacio Pedro de Moraes, por não dar liberdade aos seus escravizados.

No mesmo logar, faz annos, Sebastião Martins, pelo mesmo motivo.

João Feitor, faz annos, por ser capitão do matto.

Em Cabreuva, fazem annos, por atacado e a varejo, de noite e de dia, chovendo e fazendo sol, a viuva de José Ferreira, filhos e genros, por terem escravos e não libertarem e coçarem as orelhas com pés.

Para rematete, faz annos em Cabreuva, nhô Quim; nesta cidade, o nariz do Rappê; no Amparo, o Batata; em Santo Amaro, o Laborde e no bairro da Luz, a orelha do bano sem orelha.

Em Cabreuva, faz annos, por manda metter o bacalhau em um escravo.

No mesmo logar, faz annos, ainda que chovam cangalhas, Manoel Rodrigues de Sampaio, que tendo seis escravos, mata-os á fome e a pancadas.

Na mesma cidade, faz annos, o Gordinho e seus cachorros, vigiando os pretos para não fugirem.

Domingos alfaiate, na Limeira, faz annos, porque só diz asneiras.

Na mesma cidade, faz annos, Joaquim Leite, por dar o mo'queu Bazilio, ao cavallo tordilho, amigo intimo do dito Leite.

Em S. Carlos do Pinhal, faz annos, Leandro Doria, fera com forma humana, por ter mettido o bacalhau na preta Bibiana e mettido corrente no pescoço com a qual elle apresentouse em S. Paulo, para vergonha dos fazendeiros que se prezam.

Ficam esperados, os abolicionistas de S. Carlos, se não fizerem limpeza nas terras do tal Doria.

Faz annos, nesta capital, o dr. Antero Pessoa, por ser pessima creatura para a sua meia duzia de gatos pingados e faz annos, depois de sua guitarra.

Fazem annos, o barão Nenê de Araraha Itapura e seu companheiro Collatino, por andarem cercando casas e varejando casas atraz de pretos fugidos.

Fazem annos, os capangas, Juca Raggio e Silvestre, que não puderam conduzir o Manoel do Antonio Rosa, que tambem faz annos.

No Amparo, faz annos, o Zé Batata, com regimento de patto, do Carmo, que tambem faz annos e seu discurso que tambem faz annos e da racha que tem na cara que tambem faz annos.

Faz annos, em Campinas, o filho do barão feito pelo bispo do Pará, por ter judiado do pagem de seu pae batão que tambem faz annos.

Por ser fim de annos, o Damazo ora bolas Xavier da Silva.

Faz annos, na Limeira, o juiz municipal do termo, por ter mandado prender um pobre inglez, sem estar incurso em artigo algum do codigo.

Fazem annos, na Limeira, as orelhas da justiça, por atacado e a varejo.

Faz annos, em Campinas, o capitão José Elias de Oliveira Andrade, por não dar descanso a seus infelizes escravos, que não têm nem um real para fumo, até que algum caiphae os faça procurar liberdade.

Faz annos, em Campinas, o capitão Francisco Cardoso, carpinteiro e que ganha de contar aos escravocratas o que dizem os abolicionistas.

Faz annos, em Campinas, o Pedro Egidio, irmão do Marquez da Bocca

Aberta, por ter africanos livres trabalhando como escravos e ter oito pretos em ferros.

Fazem annos, todos os campineiros sem vergonha e relaxados que se curvam aos ricos e não defendem os pobres escravos.

Faz annos, nesta capital, tendo feito antes em Guaratinguetá, o reverendo vigario da parochia da dita cidade, por andar procurando captaes do matto, para pegar moleques fugidos.

Fará annos, o mesmo, durante o jubileo se não purificar a sua alma da chronica que pretendemos publicar.

Fazem annos, todos os padres que deram liberdade condicional aos seus escravos e agora estão rezando pela saude do Papa Leão XIII.

Faz annos, por atacado e a varejo, a familia Cintra até mesmo os que se dizem abolicionistas, representados pela firma Batata, Carmo, Cintra & C.

Faz annos, em S. Roque, um tal Ayres de Campos, escravocrata de borra que examina os trens de Sorocaba, para impedir que viagem mulatos e pretos, até que algum caiphae lhe faça do nariz uma chapa, com um bom muro bem puchado.

Fazem annos, no aldeamento de Jundiaby, os indios daquela paragem, por gostarem de vêr soffrer pobres pretos que procuram a liberdade, até que o padre Adelino, com habito de S. Francisco, catechise aquella gente.

Em Taubaté, fazem annos, aquellos bobos alegres, que ainda não sabem que a escravidão é um roubo.

Em Parahybuca, fazem annos, os taes abolicionistas daquela moda, que consentem que um administrador do Banco do Brasil, surte pobres pretos nos pés e que maltrate e roube os escravos do Banco, que tambem faz annos.

Faz annos, em S. Paulo, o reverendo vigario de Sorocaba, por ter vindo atraz de um preto fugido e não encontrando ter deixado procuração ao dr. Pinta Barbas, que tambem faz annos.

Faz annos, nos Poços de Caldas, o barão de Flamengo, dando vaia no vigario de parochia, por ter aconselhado que se ajoelhasse na occasião de levantar-se a hostia.

Fazem annos, os fazendeiros burros e emperrados que entendem que a escravidão ainda ha de durar nesta provincia.

Fazem annos, os urubús magros, Pacãun, Pernambuco, Maneco Flautim, Amado, ordenança do Paula Xavier, e o guarda urbano sem orelha, por não encontrarem mais carniça.

No Jahú, continuam a fazer annos, o Barbosa Antonio Zé, por não comparecer á reunião dos fazendeiros e o Barbosa que quer a escravidão por 20 annos.

No mesmo logar, faz annos, Antonio Antunes e seu genro, por serem capitães do matto.

No mesmo logar, faz annos, o Delfino, por ser escravocrata, tendo sido captivo.

Fazem annos, em S. Carlos, o Tonic da Silva, por ser capitão do matto e andar procurando um preto de Joaquim Candido do Belém do Descalvado.

Fazem annos, por atacado e a varejo, Juvenal e Augusto, filhos de Joaquim Candido, do Descalvado, por serem além de capitães do matto, cruéis para os escravos.

Faz annos o Bento Carlos, republicano aristocrata e atrazado, por ter obrigado os dous capitães do matto Cabreuva e José Francisco, a borra em as ceroulas, no péga-péga de escravos do dito republicano que faz annos, com os capitães do matto.

Faz annos, no Belém do Descalvado, o capitão do matto Belarmino, por andar pelas ruas da cidade indagando de uma escrava que fugiu do seu patrão.

Faz annos, no mesmo logar, o carcereiro chamado Martinho, por recolher pretos (salvo cacophon) sem as formalidades legais.

Faz annos, em S. Carlos do Pinhal, José Cardoso de Toledo Franco, atraz de pretos fugidos.

Em Sorocaba, ninguém faz annos, por estar livre, salvo disposição em contrario.

Em Capivary, ninguém faz annos, salvo disposição em contrario.

Em Campo Largo da Atibaia, faz annos, José Ignacio da Silveira, republicano escravocrata.

Em Dous Corregos, fazem annos, o Chico Gonçalves, Joaquim Pereira, Antonio Pereira Garcia, José Cassiano, Antonio Pereira Beraldo, a familia Prado, o Tonic Elyseu e o dr. Maranhão, este ultimo por ser excellentes senhor e obrigar os escravos a trabalhar sem comer.

Na Atibaia, faz annos, um olho do Castriho, que apesar de fechado enxerga pretos fugidos.

Em Santo Antonio da Cachoeira, faz annos, o Gindó, por matricular como sua uma escrava que tinha dado a uma moça.

Fazem annos, em S. José dos Campos, o editor responsavel Francisco J. Muriano Leite, do jornal Segundo Districto, gerentes e colaboradores diversos do dito jornal, por aceitarem annuncios de pretos fugidos.

Tambem faz annos, no mesmo logar, Manoel Ricardo Leite da Silva, por annunciar pretos fugidos, attribuido vicios que só elle possui.

Fazem annos, os festeiros de S. Benedicto, da mesma cidade, porque em vez de promoverem a liberdade dos pretos, andam fazendo festas para santo preto.